



III. Cibercidadanía, ética y valores

EcoCine: Competência midiática e sustentabilidade na escola

EcoCine: Media competence and sustainability at school

Aléxia Roche

Universidade de Sorocaba, Brasil

alexiaroche@hotmail.com

Daniela-Lemos Simões-Sobral

Universidade de Sorocaba, Brasil

danielamdal@gmail.com

Resumen

O artigo tem como tema práticas educacionais e o desenvolvimento de competências midiáticas. Para tanto, relata experiências no âmbito do EcoCine - projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, da Universidade de Sorocaba. O objetivo do EcoCine é contribuir para a construção de um novo olhar no educando para a sustentabilidade, conjugando o desenvolvimento de competências midiáticas. Neste artigo, são descritas as atividades com o curta-metragem Lila (2014-Carlos Lascano).

Abstract

The article is about educational practices and the development of media competencies. To do so, it reports experiences in the scope of EcoCine - an extension project linked to the postgraduate program in Education (PPGE) and the postgraduate program in Communication and Culture at the University of Sorocaba. The goal of EcoCine is to contribute to the construction of a new outlook on sustainability in students, combining the development of media competencies. In this paper, the activities with the short film Lila (2014 - Carlos Lascano) are described.

Palabras clave / Keywords

Competência midiática; sustentabilidade; filme; Univer-Cidade; comunicação; cultura.

Media competence; sustainability; film; Univer-City; communication; culture.

1. Introdução

O Programa de Extensão Univer-Cidade: uma aproximação necessária foi criada para comemorar os 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade de Sorocaba (São Paulo, Brasil), visando intensificar o intercâmbio entre a Universidade e a comunidade, com atividades que se iniciaram no segundo semestre de 2015. O EcoCine é um projeto que se insere neste programa de extensão, tendo as Prof^ª Dr^ª Maria Alzira de Almeida Pimenta, Prof^ª Dr^ª Maria Ogécia Drigo e Prof^ª Dr^ª Luciana Coutinho como pesquisadoras responsáveis.

O objetivo geral é contribuir para a construção de um novo olhar no educando para a sustentabilidade e conjugando o desenvolvimento de competências midiáticas. Para tanto, foi selecionado, para inicialmente, o curta-metragem, *Lila* (2014), dirigido por Carlos Lascano. A proposta do Ecocine se alinha com Fantin (2007), que defende a utilização do cinema como arte no contexto escolar, em função dele ter potencial para instituir a visibilidade sociocultural de forma educativa; e possuir uma validade alfabética ou instrumental, pois pode levar o educando a compreender a sintaxe da linguagem audiovisual. Além disso, tem relevância cultural, pois permite seu reconhecimento como forma de expressão cultural e cognitiva, por criar espaço voltado para a pesquisa histórica, para a realidade social e política. Outras dimensões contribuem para o uso do cinema no âmbito escolar, a saber: o psicológico, pois propicia projeções de sentimentos por meio das narrativas cinematográficas; a estética, que gera momentos de prazer, de emoção e de estranhamento nas formas de ver o mundo e, por fim, a social, com a construção de espaços que tornam o cinema um local coletivo que propicia o encontro com si próprio e com o outro. Vejamos como se deu a experiência com os filmes mencionados e que permitiram que os educandos se expressassem.

2. Metodologia

As primeiras oficinas foram executadas pelas mestrandas do PPGE: Aléxia Roche de Oliveira Paula, Daniela Lemos Simões Sobral, Ana Cláudia Martins Rosa e Leila Regina Oliveira Chinelatto, sob orientação da Prof^ª Dr^ª Maria Alzira de Almeida Pimenta. As aplicações ocorreram em escolas das cidades de Sorocaba, Iperó e Itapetininga, localizadas no interior do estado de São Paulo, com estudantes do Ensino Fundamental I à Educação Superior.

Antes da realização das oficinas, a equipe se reuniu para assistir a filmes de curta-metragem, e posteriormente, selecionar, planejar as intervenções, antever desdobramentos e discutir a temática da sustentabilidade e desenvolvimento de competência midiática. No curta-metragem *Lila* (2014), dirigido por Carlos Lascano, a personagem principal é poética e lírica em sua forma de ver o mundo. Ele foi considerado adequado para ser exibido em turmas de fundamental I, fundamental II, ensino superior e educação especial.

Em seguida, a equipe definiu estratégias para utilizar no projeto nas salas de aula, tais como: sondagem sobre o que entendiam ser um filme de curta-metragem, explicação e definição; elaboração de «combinados» com as turmas, tais como: fazer silêncio durante a exibição do filme, não se ausentar da sala durante a exibição, prestar atenção, ouvir os colegas du-

rante as discussões; realização de discussão após o filme, incentivando o reconto da história, como o filme começou, o que aconteceu em seguida, como terminou; levantamento de questões acerca das impressões sobre o filme; levantamento de questões relacionadas à sustentabilidade; proposta de desenvolvimento de uma mídia (individual ou em grupo), com a utilização de recursos simples, tais como sulfite, lápis de cor, palitos de picolé, cartolinas, entre outros; socializar as produções entre os alunos e fotografar as produções e, posteriormente, reuni-las em um vídeo.

3. Resultados

Na realização do EcoCine, no Instituto Itapetiningano de Ensino Superior (IIES), o curta foi apresentado para estudantes do primeiro e quinto semestre do curso de Psicologia. O curta foi apresentado em sala de aula, para aproximadamente 20 alunos, de forma imersiva. Após a visualização, foi aberto para a narrativa da história, e a reflexão crítica. Durante o processo narrativo, observou-se que os alunos compreendiam elementos pessoais, como: «acredito que foi a forma dela de lidar com trauma, de perder os pais», «Acho que o diretor do filme queria que nós compreendêssemos que somos responsáveis por enxergar o mundo à nossa maneira», e «Acho que ela queria produzir um mundo melhor, com mais tolerância, carinho e menos poluído, você vê que onde ela passa tudo se transforma, acho que ela desejava um mundo melhor». Quanto à atenção e à concentração, os alunos detiveram-se, inicialmente, nas questões psicológicas vividas pela personagem. No entanto, após o processo narrativo, dois alunos observaram as relações com a sustentabilidade, trazendo em suas falas o desaparecimento do lixo, a diminuição da poluição e o cuidado com muros e ruas (Figura 1). Na cidade de Iperó, alunos do quarto ano de uma escola municipal, assistiram ao curta-metragem. Antes da exibição, realizou-se uma roda da conversa sobre a definição de curta-metragem e realizaram-se discussões sobre as atitudes (combinados de como se portar e fazer silêncio) durante a exibição. Após a exibição, mais uma roda da conversa foi iniciada, na qual as crianças relataram suas impressões, cenas preferidas e ideias sobre sustentabilidade, tais como: «Ela desenhava o que ela imaginava», «A praia estava limpa, sem poluição», «Ela desenhava os pais que morreram e imaginou eles vivos». A turma, de 18 alunos, demonstrou com-

Figura 1. Produção realizada em sala de aula



Nota. Imagem registrada por Daniela Sobral (2022).

preender o filme, e não necessitou de muitas intervenções da pesquisadora para trazer temas relevantes à tona. Ao final da conversa, os alunos formaram grupos de 4 a 5 integrantes. A tarefa foi conversar em grupo e escolher coisas que poderiam ser realizadas para tornar o mundo melhor. Essas ações deveriam ser desenhadas na cartolina.

A terceira aplicação do projeto foi realizada no SENAC, Campus Sorocaba, com jovens do programa PET Trampolim, que atende indivíduos com deficiência intelectual. O desenvolvimento do EcoCine foi acompanhado por três professoras da instituição, duas que lecionam para a turma e uma com formação em Biologia, que atua junto ao grupo de ecoeficiência, desempenhando atividades direcionadas à sustentabilidade e ao meio ambiente. Os procedimentos relativos à definição de curta-metragem, combinados e rodas de discussão foram realizados. Os alunos do SENAC, assim como os estudantes das outras instituições, prestaram atenção durante a exibição, e em discussões demonstraram que compreenderam a temática, pelas falas: «Ela via a natureza colorida» e «No desenho da flor no início do filme – estava morta – ela usou a emoção para imaginar a natureza e as pessoas melhores». Ademais, durante a roda da conversa, a pesquisadora anotou, no quadro, palavras que representavam uma síntese do filme para os alunos. Na sequência, foi proposto que os estudantes realizassem um desenho da maneira como enxergam o mundo e a natureza.

Na escola municipal da cidade de Sorocaba, ocorreu a última oficina do EcoCine. A turma do sexto ano cumpriu com os combinados, elaborados anteriormente pela professora, e assistiu ao filme com atenção. Durante as discussões, os alunos levantaram importantes aspectos relacionados à sustentabilidade, como: «Achei estranho porque não tinha flor no começo e depois a flor estava lá», «Ela dava o final que queria para as coisas e podia mudar para melhor do jeito dela» e «Tem muito lixo na hora do intervalo». Após assistirem ao filme, os alunos realizaram um tour pela escola, considerando os aspectos relacionados à sustentabilidade e refletindo sobre ações que podem desempenhar para a melhoria da escola e comunidade, como o plantio de flores, cuidados com o lixo e com o jardim.

4. Discussão e conclusões

O projeto EcoCine tem como objetivo desenvolver competências midiáticas, que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e compromisso para com a sociedade, que podem ser definidas como «uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado» (Ferrés & Piscitelli, 2015: 3). Nesse sentido, analisar o EcoCine junto às competências possibilita averiguar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a maneira com que eles lidam com produtos midiáticos, tais como filmes, vídeos e quadrinhos. Nesse processo, faz-se necessário verificar se os alunos conseguem desconstruir a mensagem por trás desses produtos, realizando uma análise crítica. Para Ferrés e Piscitelli (2015), as mensagens devem ser analisadas por meio de abordagens dialógicas e ativas, considerando a interpretação e participação do interlocutor. Os autores enumeram seis categorias interdependentes - também chamadas de dimensões - de competências midiáticas. São elas: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética. Cada uma dessas dimensões

se divide em dois âmbitos: análise e expressão. Desse modo, o âmbito da análise envolve a participação das pessoas que recebem determinada mensagem e como se dá a interação; enquanto o âmbito da expressão, envolve os indivíduos que produzem as mensagens (Férres & Piscitelli, 2015: 8). Essas dimensões permitem o apontamento de indícios que irão estabelecer a competência midiática das turmas participantes do EcoCine. Dessa maneira, os âmbitos da análise e da expressão serão examinados a fim de identificar esses indícios. De acordo com Férres e Piscitelli (2015), a categoria da linguagem considera, no âmbito da análise, a capacidade de interpretação e avaliação dos diferentes códigos representativos da mensagem, a capacidade de análise e avaliação dessas mensagens, no que se refere à compreensão do significado e sentido, além da capacidade de compreensão do fluxo de uma história e capacidade de tecer relações entre textos. Enquanto isso, no âmbito da expressão, os autores elencam a capacidade de se expressar frente a diversas representações e a capacidade de alterar produtos já existentes. Sendo assim, é possível afirmar que as oficinas do EcoCine contemplaram esta categoria, em ambos os âmbitos, uma vez que os estudantes demonstraram compreender a temática central do curta-metragem Lila, realizaram o reconto da história, indicando o que acontecia no início, meio e fim do filme, trouxeram seus pontos de vista e indicaram preferências. Além disso, apontaram relações do filme com a sustentabilidade, e após as discussões, foram convidados a estabelecer uma relação entre o filme e o diálogo, criando um desenho sobre ações para fazer do mundo um lugar melhor, ilustrações sobre a maneira como enxergavam o mundo e sobre o curta-metragem.

A categoria da tecnologia, para Férres e Piscitelli (2015), compreende o papel que a tecnologia desempenha na sociedade, a habilidade de interação com as inovações tecnológicas, capacidade de se desenvolver no ambiente hipermidiático, capacidade de manusear e de se adaptar às ferramentas, além da capacidade de manusear imagens e sons. Em relação ao EcoCine, é possível associar o uso das tecnologias para a exibição dos filmes, seja através de data show ou notebooks. Na escola de Iperó, por exemplo, a comunidade é carente de recursos tecnológicos, e participando do projeto, os alunos puderam perceber a tecnologia de outra forma, veiculando um filme, sua discussão em uma atividade pedagógica e lúdica. Ademais, os alunos das outras instituições, que já possuem um contato direto com a tecnologia e maior poder aquisitivo, conseguiram vislumbrar a tecnologia para além das redes sociais, que são presentes em seus cotidianos. Assim, o EcoCine revela que a tecnologia pode ser um recurso educacional formativo, permitindo a exibição de tutorias, vídeos e jogos que envolvam a temática da sustentabilidade.

Enquanto isso, conforme Ferrés e Piscitelli (2015), a dimensão dos processos de interação abrange, no âmbito da análise, a habilidade de autoavaliação do próprio consumo midiático, capacidade de diferenciar o motivo de determinados produtos serem ou não apreciados, capacidade de ter consciência das emoções e ideias associadas aos personagens, distinguindo emoções positivas e negativas, emoção e razão, compreender a importância do contexto, apreciar mensagens vindas de diferentes culturas e converter o ócio em aprendizagem. Em seguida, o âmbito da expressão irá elencar a interação com as telas, capacidade de executar trabalhos em equipe e interação em espaços multiculturais. A dimensão de processos de produção e difusão engloba, no âmbito da análise, o conhecimento de diferentes tipos de

produções, públicas ou privadas, conhecimento dos fatores, técnicas, códigos e sistemas que envolvem essas produções. No âmbito da expressão, a capacidade de trabalhar em equipe, apropriação e transformação de mensagens, além da gestão do conceito de autoria. Aqui, o EcoCine pode ser considerado sob os seguintes aspectos: trabalho em equipe (discussões coletivas e produção de desenhos); apropriação de mensagens (compreensão do filme, diálogos, comentários e apontamentos) e transformação de mensagens (após relacionar o filme com a sustentabilidade, os alunos produziram suas mídias).

Em relação à dimensão de ideologia e valores, Ferrés e Piscitelli (2015) enumeram, no âmbito da análise, capacidades relacionadas à compreensão das representações midiáticas no cotidiano, confiabilidade de fontes de informação, percepção de interesses, ética ao utilizar produtos midiáticos, posicionamento crítico frente ao uso das mídias, identificação de manipulações e capacidade de gerenciar as próprias emoções. No âmbito da expressão, os autores citam a capacidade de elaboração, modificação e aproveitamento das ferramentas, além da habilidade de questionar valores e contribuir para a melhoria do ambiente em que vivemos. O EcoCine pode ser compreendido nos dois âmbitos desta dimensão, envolvendo o gerenciamento das próprias emoções, já que o curta-metragem é sensível e mostra uma garota órfã e solitária, colorindo o mundo conforme manda sua imaginação; no posicionamento crítico frente aos usos das mídias, uma vez que não basta assistir ou absorver determinada informação veiculada pelas telas, é preciso analisar, compreender, problematizar e criticar; na capacidade de elaboração e modificação o projeto, como mencionado em outras categorias, envolveu discussões e elaboração de mídias, e na contribuição para a melhoria do ambiente, partindo de que o objetivo do projeto foi problematizar aspectos de sustentabilidade e refletir sobre ações que podem contribuir para a melhoria do planeta.

Sobre a proposta do EcoCine e sua execução, concordamos com Fantin (2007), que defende a utilização do cinema como arte no contexto escolar, propondo uma reflexão a sua abordagem crítica, tornando-se, assim, um instrumento de práticas sociais, um encontro de socialização.

Por fim, na dimensão estética os autores se debruçam sobre a capacidade de sensibilidade, de extrair prazer e apreciar as produções midiáticas, e, a capacidade de relacioná-las com outras manifestações artísticas, potencializando a criatividade ao se apropriar dessas produções. O EcoCine proporcionou aos estudantes o desenvolvimento dessas habilidades, através da exibição do filme Lila, que é de uma estética poética e sensível, da proposta de rodas de discussão e proposta de atividade artística (individual ou em grupo) para a criação de uma mídia.

Os conteúdos midiáticos, como os audiovisuais, podem ser utilizados nos processos de ensinar e aprender, nas escolas, com fim informativo. No entanto, o professor precisa ter em mente quais são os seus objetivos e quais são os meios que serão utilizados nesse processo.

A reprodução de filmes e sala de aula, como no caso do EcoCine, torna possível um espaço de confronto do aluno com a sua realidade, adquirindo conhecimentos e reflexões críticas face a uma momento sócio-histórico vigente. Os processos projetivos, conforme Fantin (2012), precisam contemplar a contextualização do cinema, sua relação com os pontos co-

muns, como a televisão, vídeo e a web, oferecer filmes em que se possa discutir e analisar, considerando um leque de opções de estilos, representações culturais e assegurar uma manifestação espontânea e livre para os diferentes modos de ver. Os objetivos do EcoCine vão ao encontro das ideias de Ferrés e Piscitelli (2015) em relação à competência midiática.

Fundos

Este trabalho desenvolveu-se no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação – GPESTI e no Grupo de Pesquisa em Linguagem Midiática em Educação – GPLME e está vinculado ao Projeto Internética. Projeto de I+D+i, subsidiado pelo MCINN Espanhol (PID 2019-104689RB-I00). A experiência do EcoCine vai ao encontro do compromisso de elaborar propostas para desenvolver competências midiáticas, assumido com a AlfaMed – rede de pesquisa que o PPGE e o PPGCC participam, com o projeto Verdade e ética nas redes sociais: percepções e influências educacionais em jovens usuários do Facebook, Twitter, Instagram e YouTube.

Referências

- Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2015). Competência midiática: Proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, 9(1), 1-16. <https://bit.ly/3eGxx2h>
- Fantin, M. (2007). *Mídia-educação e cinema na escola*. Teias.
- Fantin, M. (2012). O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores. *Educação Santa Maria*, 37(2), 291-30. <https://doi.org/10.5902/198464444864>

REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA

CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Editores

Ignacio Aguaded
Arantxa Vizcaíno-Verdú
Ángel Hernando-Gómez
Mónica Bonilla-del-Río

REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA: CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Colección *Redes sociales y ciudadanía*
N. 2 *Ciberculturas para el aprendizaje*
Primera Edición, octubre 2022

Editores

Ignacio Aguaded
Arantxa Vizcaíno-Verdú
Ángel Hernando-Gómez
Mónica Bonilla-del-Río

Comité Científico

Dr. Ángel Hernando-Gómez
Dr. Octavio Islas
Dra. Paula Renés-Arellano
Dr. Abel Suing
Dr. Marco López-Paredes
Dr. Diana Rivera-Rogel
Dr. Julio-César Mateus
Dr. Osbaldo Turpo-Gebera
Dra. Patricia de-Casas-Moreno
Dr. Antonio-Daniel García-Rojas
Dra. Natalia González-Fernández
Dra. Antonia Ramírez-García
Mg. Sabina Civila
Mg. Rigliana Portugal
Mg. Mónica Bonilla-del-Río
Mg. Arantxa Vizcaíno-Verdú
Mg. Odiel Estrada-Molina

Grupo
Comunicar
Ediciones

AlfaMed



Esta publicación no puede ser reproducida, ni parcial ni totalmente, ni registrada en/o transmitida por un sistema de recuperación de información, en ninguna forma ni formato, por ningún medio, sea mecánico, fotocopiado, electrónico, magnético, electroóptico o cualquier otro, sin el permiso previo y por escrito de la editorial.

Patrocinan



Universidad
de Huelva

Depósito Legal: H 325-2022
ISBN: 978-84-937316-9-4
ISSN 2952-1629
DOI: <https://doi.org/10.3916/Alfamed2022>

DERECHOS RESERVADOS © 2022 de esta edición:

Grupo Comunicar Ediciones
Mail box 527. 21080 Huelva (España)
Administración: info@grupocomunicar.com
Director: director@grupocomunicar.com
www.grupocomunicar.com

Diseño: *Arantxa Vizcaíno-Verdú*
Traducción inglés: *Emily Rookes*

Impreso en *Estigraf*, Madrid (España)



Este trabajo se ha elaborado en el marco de Alfamed (Red Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para la Ciudadanía), con el apoyo del Proyecto I+D+i (2019-2021), titulado «Youtubers e Intagrammers: La competencia mediática en los prosumidores emergentes», con clave RTI2018-093303-B-I00, financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades de España y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), y del Proyecto I+D+i (2020-2022), titulado «Instagrammers y youtubers para el empoderamiento transmedia de la ciudadanía andaluza. La competencia mediática de los instatubers», con clave P18-RT-756, financiado por la Junta de Andalucía en la convocatoria 2018 (Plan Andaluz de Investigación, Desarrollo e Innovación, 2020) y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).



Con el sugerente título de «Redes sociales y ciudadanía. Ciberculturas para el aprendizaje» presentamos en este texto una ingente obra colectiva de investigaciones, propuestas, reflexiones, estudios y proyectos en el emergente ámbito de la educación mediática.

Con 151 capítulos de 298 autores únicos se ofrece una panorámica general en un mundo postpandemia global con un análisis poliédrico del complejo entramado educocomunicativo que vivimos. Educadores, comunicadores y educocomunicadores, así como profesionales de los más diversos ámbitos de las ciencias sociales abordan aproximaciones complejas, apegadas a la práctica, sobre la sociedad actual, no solo haciendo una radiografía, más o menos amplia, sino también realizando propuestas educocomunicativas que mejoren los parámetros de convivencia con los medios.

Presentamos en el texto aportaciones de 17 países euroamericanos, que conforman la Red de investigadores Alfamed con un amplio número de trabajos: Perú (104), España (59), Ecuador (25), Brasil (23), México (21), Chile (18), Colombia (18), Bolivia (5), Italia (4), Costa Rica (4), Cuba (4), Argentina (4), Paraguay (3), Portugal (2), República Dominicana (2), Uruguay (1), y Eslovaquia (1).

Esta obra enciclopédica que conforma la tercera de la Colección Alfamed del Grupo Comunicar Ediciones se subdivide en siete grandes bloques temáticos: I. Prosumers (Instagrammers, youtubers y tiktokers), II. Redes sociales y escuela, III. Ciberciudadanía, ética y valores, IV. Alfabetización mediática y formación de profesores, V. Audiencias y ciberconsumo crítico, VI. Democratización y comunicación alternativa, y VII. Nuevas tendencias: fake news, datificación...



Grupo
Comunicar
Ediciones

AlfaMed



Universidad
de Huelva